

# Atribuído Prémio Revista Crítica de Ciências Sociais

**CES** O Prémio Revista Crítica de Ciências Sociais teve como vencedores (“ex aequo”) na edição de 2022 os artigos “Transformar o mundo pelo trabalho, pela estética e pela política: uma análise de coletivos teatrais como utopias reais”, da autoria de Joana S. Marques (Associação A3S e Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – CIES-Iscte), e “Swaps e empresas públicas em Portugal: uma história de poder, cisnes negros e ilusões”, da autoria de Júlio Lobão (Faculdade de Economia do Porto).

Atribuído de dois em dois anos, o prémio, no valor de mil euros, teve em vista galardoar um ou mais artigos que foram publicados entre 2020 e 2021 nas páginas desta revista, que é editada pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Em comunicado, o CES recorda que a tese central do artigo de Joana S. Marques é que «os coletivos teatrais – que analisou a partir do enquadramento teórico da ciência social emancipatória de Erik Olin Wright – constituem organizações emancipatórias que articulam a sua linguagem artística com novas formas de organização social e de produção». «Através de dois estudos de caso, um em Portugal e outro no Brasil, a autora argumenta que os coletivos teatrais podem constituir utopias



reais, atuando simultaneamente nas margens e no interior do sistema hegemónico», refere.

Quanto ao artigo de Júlio Lobão, faz «uma análise sociopsicológica das declarações prestadas por gestores de empresas públicas perante uma Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelo Parlamento português, para investigar as circunstâncias que rodearam a contratação de swaps por parte dessas empresas». «Recorrendo a conceitos de várias áreas, entre as quais a sociologia das finanças e a psicologia cognitiva, o autor põe em evidência que as relações de poder entre os atores sociais em presença (poderes públicos, bancos, empresas) transparecem no discurso dos gestores e que as condições de incerteza e as ilusões cognitivas dos gestores influenciaram as suas narrativas de racionalização», acrescenta. ◀